

**Universidade Metropolitana de Santos**

**Faculdade de Medicina Veterinária**

**HOMEOPATIA VETERINÁRIA- GÊNIO EPIDÊMICO**  
**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**  
**VETERINARY HOMEOPATHY-GENIUS EPIDEMIC**  
**LITERATURE REVIEW**

**PRISCILA CAMPOLIM DE LIMA**

**SANTOS**

**2011**

**Universidade Metropolitana de Santos**

**Faculdade de Medicina Veterinária**

**HOMEOPATIA VETERINÁRIA-GÊNIO EPIDÊMICO**

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e complementação do programa da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos, sob orientação do Prof. Vinicius Campregher de Siqueira

**Santos**

**2011**

**Lima, Priscila Campolim de Lima**

Homeopatia Veterinária – Gênio Epidêmico  
Revisão Bibliográfica.

Priscila Campolim de Lima. Santos/SP, 2011. 23p.

Monografia (Trabalho de Curso)  
Universidade Metropolitana de Santos.

Faculdade de Medicina Veterinária

Orientador: Prof. Vinicius Campregher de Siqueira

## Agradecimentos

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização e divulgação deste trabalho.

Ao meu Orientador Professor e Amigo Vinicius Campregher de Siqueira, pelo acompanhamento e revisão deste estudo, que foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa.

A minha Co-Orientadora Professora e Doutora e Homeopata Angélica Do Rócio Carvalho Silva meus profundos agradecimentos, sem você meu sonho não se tornaria realidade.

A todos os professores que tive a oportunidade de conhecer e puderam, dentro de suas áreas, me trazer o conhecimento e contribuir com a minha evolução, em especial as Doutoradas Thais Chucri, Giuliana Petri, Carol Castro e Danielle de Maria.

## *DEDICATÓRIA*

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me colocado neste caminho tão gratificante e permitir que tudo o que sempre sonhei esteja se tornando realidade.

A minha mãe que me deu a vida e com amor e dedicação foi meu porto seguro e sempre me apoiando no que escolhi e apostando nos meus sonhos. Aos meus irmãos que são minha raiz onde posso me apoiar, me guiando para o bem, são exemplos para muitas pessoas e principalmente para mim, vocês são essenciais na minha vida, são o brilho do meu olhar.

## RESUMO

Esta revisão bibliográfica cujo objetivo foi descrever brevemente o tema homeopatia, enfocando o gênio epidêmico como forma de enfoque terapêutico. Além de exemplificar o funcionamento positivo dessa medicina (homeopatia) em algumas patologias dos animais. Quando tratamos uma população animal, reunimos todos os sintomas de todos os animais, e realizamos um estudo chamado de Gênio Epidêmico, a partir do qual, chegaremos ao medicamento homeopático comum a todos os animais do plantel, denominado Gênio Medicamentoso. Este tipo de tratamento é aplicado particularmente em moléstias de origem infecciosa, epidemias e surtos.

Palavra chave: Homeopatia; Gênio epidêmico; moléstias infecto-contagiosas.

## **ABSTRACT**

This literature review aimed to briefly describe the subject of homeopathy, focusing on the epidemic genius as a form of therapeutic approach. Besides exemplifies the positive functioning of this medicine (homeopathy) in some pathologies of animals. When we treat an animal population, we gather all the symptoms of all animals, and we performed a study called Genius Epidemic, from which we will get to homeopathic medicine common to all animals in the herd, called Genius Drug. This type of treatment is applied particularly in the origin of infectious diseases, epidemics and outbreaks.

Keywords: Homeopathy; Genius epidemic, origin of infectious diseases.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1 Histórico da Homeopatia .....	11
2.2 Conceito e Fundamento Entre Alopacia X Homeopatia .....	13
2.3 Condutas Epidemiológicas em Epidemias .....	14
2.4 Pilares da Homeopatia, Energia vital, Enfermidade .....	14
2.5 O uso do Gênio Epidêmico: Repertório e Repertorização .....	17
2.6 Gênio Epidêmico: Caso Clínico Usando a Homeopatia.....	19
3. CONCLUSÃO .....	23
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a doutrina homeopática não existem doenças e sim doentes, as moléstias não são encaradas como inimigos que devam ser combatidos como armas específicas agressivas, mas sim como uma situação de desequilíbrio do doente (BAROLLO, 1999).

Em uma doença há um hospedeiro e um agente patogênico: nesta dinâmica deve-se entender que este agente afeta os indivíduos susceptíveis, ou seja, indivíduos cuja Energia Vital esteja desequilibrada, de acordo com visão adotada pela homeopatia. Nas criações de animais existem muitos fatores que influenciam para que este desequilíbrio energético ocorra, como: ambiente, stress, alimentação, variação climática, higiene, sono, etc. (BENEZ et al., 2002).

Quando tratamos uma população em surto ou epidemia, englobamos os animais afetados em uma única imagem, tratando todos como um indivíduo, com vários tipos de sintomas. Desta forma Hahnemann define o estudo e a medicação das epidemias como gênio epidêmico e gênio medicamentoso, respectivamente (HAHNEMANN, 1996).

O Gênio Epidêmico é a totalidade de sintomas de uma epidemia numa população de animais. A partir daí usamos a somatória desses sintomas para encontrar um medicamento, que possa gerar sintomas da enfermidade, semelhantes ao medicamento, que englobe os sintomas mais característicos e evidentes de uma epidemia (HAHNEMANN, 1996).

Num surto de uma determinada patologia (bouba aviária ou qualquer outra epidemia animal ou humana) pode-se medicar através de um medicamento que cubra os sintomas apresentados pelos animais doentes, faz-se a repertorização (método de eleger o medicamento mais adequado) dos sintomas dos enfermos. Neste caso não se individualiza o doente, porém pode-se medicar um único animal quando se sabe o gênio medicamentoso de uma doença. Gênio medicamentoso é o medicamento que foi escolhido estudando-se os sintomas de uma epidemia (BENEZ, 1999).

A busca do Gênio epidêmico requer o mesmo detalhamento da clínica individual, com a avaliação clínica, anátomo-patológica, buscando sintomas comuns em todos os pacientes e detectando sintomas individuais (MOROOKA; BENEZ, 1997).

A homeopatia Veterinária procura compreender e valorizar os sintomas psico-físico-comportamentais, pois estes sintomas objetivos são expressões puras dos animais (MOROOKA; BAROLLO, 2001).

Para obtenção do medicamento do gênio epidêmico, deve-se levar em consideração: as bases da homeopatia, as características da doença e principalmente, do quadro sintomático que seja semelhante ao medicamento (simillimum) (BENEZ et al., 2002).

O objetivo desta revisão bibliográfica é apresentar a abordagem homeopática para se tratar epidemias em medicina veterinária, por meio do estudo do gênio epidêmico e do gênio medicamentoso, associando-a com os fundamentos propostos por Hahnemann.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 HISTÓRICO DA HOMEOPATIA

A ideia de homeopatia foi apresentada pela primeira vez por Hipócrates (460-370 a.C.), que utilizou a “ Os Semelhantes se curam pelos semelhantes ” em um de seus aforismos: “O que produz a estrangúria, cura a estrangúria; o que produz o vômito, cura o vômito; o que dá febre a um homem são, cura um homem que tem febre.” (BENITES, 2001).

A homeopatia surgiu na Alemanha através do médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann (1755-1843), que sistematizou todos os conhecimentos relativos a esta ciência em um corpo médico lógico e unitário, complementado por uma terapêutica prática e coerente (BENITES, 2011).

Segundo Hahnemann, a homeopatia (deriva do grego Homoiós: semelhante e pathos: moléstia) é uma medicina no sentido global, abrangendo conceitos próprios de saúde, doença e terapêutica. Pode ser definida como a “A ciência e a Arte Médica que tem por fim dar ao indivíduo condições físicas e mentais para livremente vir alcançar os seus mais altos desígnios, por meio de Leis e Princípios determinados e segundo uma técnica e uma Arte própria” (BENITES, 2011).

Hahnemann desenvolveu uma teoria científica completa, satisfazendo todos os resquícios de uma ciência – experimenta -> observa -> repete -> comprova (BAROLLO, 2001).

A homeopatia no Brasil foi fundada pelos médicos DR. BENOIT MURE (1840) e DR. JOÃO VICENTE MARTINS, no Instituto Homeopático do Brasil, que passou a se chamar Instituto Hahnemanniano Brasileiro, onde em 1914 foi fundada a Faculdade Hahnemanniana, hoje faculdade de Med. e Cirurgia do Rio de Janeiro (BENEZ, 1999).

Quando Hahnemann curou seu próprio cavalo ele disse: Se as leis que proclamo são as da Natureza, elas serão válidas para todos os seres vivos (BENEZ, 1999).

A homeopatia veterinária no Brasil, o médico paranaense NILO CAIRO divulgou os benefícios da terapêutica homeopática para os animais. Destacou-se os médicos veterinários CLÁUDIO MARTINS REAL professor catedrático que há mais de cinquenta anos utiliza a terapêutica homeopática com sucesso e o médico veterinário

CELIO HIROYUKI MOROOKA, que foi um dos principais idealizadores e presidente em três mandatos da Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira (BENEZ, 1999) .

Na atualidade brasileira, o Médico Veterinário Homeopata que há mais tempo vem se dedicando ao seu estudo é o Dr. Cláudio Martins Real (Campo Grande-MS), que atua principalmente com Homeopatia populacional. Seu aprofundamento homeopático se faz desde o início de vida dos animais, que e se desenvolveu hoje na comprovação experimental do uso dos medicamentos homeopáticos dado para plantéis de bovinos e equinos por via alimentar (sal mineral) e aves (ração) (NASSIF, 1997).

## 2.2 Conceito e fundamento entre Alopátia X Homeopátia

Para que se compreenda melhor os pontos antagônicos entre as duas formas terapêuticas, homeopátia e alopátia, apresenta-se o quadro 1.

**Quadro 1-** Oposições Fundamentais entre Homeopátia/Alopátia

<i>HOMEOPATIA</i>	<i>ALOPATIA</i>
Medicina dos doentes individuais	Medicina das doenças
Exame clínico baseado no discurso do paciente; solicitado a se exprimir exaustivamente. A avaliação homeopática considera elementos, dimensões e critérios próprios, os quais quando aplicados com qualificação do caso com segurança e precisão.	Ao olhar classificador e interventor do médico sobre o organismo do paciente através da prática de exame átomo-clínico, físico, e da classificação de sinais e sintomas num quadro produzido a priori pelo conhecimento médico.
Medicina dos quadros sintomáticos globais, isto é, uma medicina gestáltica	Medicina etiológica
Personificação de doses e de medicamentos em função do quadro sintomático individual	Generalização de doses e medicamentos em função de patologias específicas
Dinamização de doses de substância medicamentosa ao nível infinitesimal	Doses quimicamente concentradas para serem eficazes na cura de patologias específicas
Experimentação de doses e medicamento no homem são	Às experiências em doentes e em animais
Princípio de que o semelhante pode curar o semelhante	Combate o agente patogênico por um agente químico constituído de propriedades contrárias às do inimigo, capaz de “elimina-lo, ou de trazê-lo para fora”, através do suor da inflamação local, da febre, do vômito

### **2.3 Conduas Epidemiológicas em Epidemias**

A palavra epidemia é aquela que se confirma a frequência dos eventos-doenças numa população de uma área geográfica, em um determinado intervalo de tempo, ultrapassa os limites esperados considerados como usual ou endêmico. Nas enfermidades epidêmicas encontramos muitos indivíduos doentes simultaneamente, com manifestações semelhantes e provocadas pela mesma causa, sendo geralmente uma causa contagiosa (BENEZ et al.,2002).

As enfermidades podem ser divididas em individuais, causa excitante (frio, calor, esforços, desgastes..) que atinge um indivíduo (Individual) e populacional, onde vários indivíduos vão ser afetados ao mesmo tempo, podendo ser esporadicamente por meio de influencias atmosféricas ou telúricas e agentes maléficis. Enfermidades agudas coletivas geralmente são infecto contagiosas, atacam muitos animais ao mesmo tempo apresentando sintomas semelhantes ou parecidos da mesma origem, de forma epidêmica (HAHNEMANN, 1980).

A epidemiologia veterinária é direcionada aos estudos de doenças em populações animais e avaliação de eventos relacionados com a saúde animal (BAROLLO, 2001).

### **2.4 Pilares da Homeopatia, Energia Vital, Enfermidade.**

Para que se compreenda melhor a medicina homeopática voltada para as populações, de forma epidemiológica, as bases ou pilares em que se baseia a homeopatia devem ser conhecidos, e são eles:

- As bases ou pilares em que se baseia a homeopatia são:

A) Lei de Semelhança: É a comparação se existe semelhança entre os sintomas do paciente e os sintomas do medicamento segundo Hahnemann através da Matéria Médica ou seja é a busca dos sintomas semelhantes que encontramos o medicamento mais indicado para cada paciente (BAROLLO, 2001).

B) Experimentação do homem são: É o princípio de que os medicamentos são experimentados em homens sãos para depois se experimentar no paciente doente, não se faz em animais pois não podem se comunicar durante a experimentação

( BAROLLO, 2001).

C) Medicamento único: Hahnemann nos recomendava o uso de apenas um medicamento por vez no tratamento do doente e o ideal de cura é o medicamento *simillimum*. O medicamento *Simillimum* engloba toda a sintomatologia da enfermidade e do paciente. No parágrafo 273 do Organon Hahnemann citava que “em nenhum caso o tratamento é necessário e, por seguinte, não é admissível administrar a um doente mais do que uma única e simples substância medicamentosa de cada vez”(BAROLLO, 2001).

D) Medicamento dinamizado e diluído: O medicamento homeopático não é encontrado na forma natural e Hahnemann preconiza que as substância sejam diluídas e dinamizadas, para que estimulem a energia curativa da substância, seguidos de agitações vertical forte e vigorosa (sucussão) e a medida em que a massa dos derivados se diluía, mais energia elas apareciam desprender, pelo contrário quanto menor a quantidade presente na diluição, maior o potencial de energia despreendida consequentemente mais estímulo energético. O método de se fazer o medicamento é através de diluição seguido de agitação e sucção. Essa preparação do medicamento, libera uma energia terapêutica latente na substância bruta que age na energia do paciente, estimulando-a em direção à cura (BAROLLO, 2001).

- ENERGIA VITAL

Vitalismo é a doutrina segundo a qual o equilíbrio do organismo dos seres vivos é mantido por uma energia que interliga todas as suas partes. Essa energia é chamada Energia Vital – CV- Força Vital ou Princípio Vital, não perceptível aos nossos sentidos (BAROLLO, 2001).

Segundo Hipócrates, considerado o pai da medicina, o sistema de autorregulação, ou homeostase, dos organismos vivos depende da Força Vital. Este equilíbrio do organismo de todos os seres vivos é mantido por uma energia que interliga todas as suas partes (BAROLLO, 2002) A homeopatia considera saúde quando os 3 sentidos estiverem em equilíbrio, ou seja o corpo(físico), a alma(mental) e a energia

vital. Quando se tem o desequilíbrio dos três irá expressar no corpo material através de sinais e sintomas (OSSMAN, 2008).

Hipócrates demonstrou que a doença é um processo natural, sendo seus sintomas reações do organismo à enfermidade, atribuindo ao médico o papel de ajudar as forças defensivas naturais do organismo em um modelo terapêutico de estímulo à força vital curativa, chamado homeopatia (OSSMAN, 2008).

No parágrafo 9 do Organon, Hahnemann diz que a força vital mantém todas as partes e o todo indivíduo em processo harmônico, e que o espírito que utiliza deste instrumento para os mais altos fins de sua existência. Então se pode entender que a Força Vital é a energia que mantém as funções do organismo em funcionamento, mas estes comandados pelo espírito racional. Este espírito racional individualizaria cada ser (OSSMAN, 2008).

Em uma doença há um hospedeiro e uma agente patogênico: nesta dinâmica deve-se entender que este agente afeta os indivíduos susceptíveis, ou seja, indivíduos cuja Energia Vital esteja desequilibrada, de acordo com a visão adotada pela homeopatia. E nas criações de animais existem muitos fatores que influenciam para este desequilíbrio energético ocorra, como: ambiente, stress, alimentação, variação climática, higiene, sono, etc. (BENEZ et al., 2002).

Quando a Energia Vital se desequilibra surgem alterações orgânicas, que passam a partir de um momento, ser perceptíveis aos sentidos através de sinais e sintomas. Essas manifestações são tentativas desta energia no sentido de reequilibrar o organismo (BAROLLO, 2002).

O medicamento homeopático age na Força Vital por meio de estímulos energéticos (BAROLLO, 2001). Portanto se busca o gênio medicamentoso que pode reger o indivíduo como todo e não apenas uma parte dele, modificando a reação do organismo de forma integral e assim aumentando a resistência do mesmo aos agentes aos quais ele é suscetível (RIBEIRO FILHO, 2005).

- ENFERMIDADE

A enfermidade é um conjunto de perturbações funcionais e alterações anatômicas, evoluindo numa direção determinada. Ela se revela, pois, por irregularidades de certas funções e alterações anatômicas de certas partes do corpo,

que é necessário conhecer para se poder saber de que mal se trata. Essas perturbações e alterações revelam-se por duas espécies de sinais exteriores: sinais gerais ou comuns a todas as moléstias, e sinais especiais a cada moléstia em particular. Os primeiros são sempre perturbações funcionais; os segundos podem ser funcionais ou anatômicos (BENEZ et al., 2002).

## **2.5 O uso do Gênio Epidêmico: Repertório e Repertorização**

Devido à grande quantidade de medicamentos homeopáticos testados e a grande quantidade de sintomas descrita nas Matérias Médicas Puras, é praticamente impossível para o médico veterinário homeopata registrar em sua memória os sinais clínicos associados. A partir de 1833 foram editados os primeiros dicionários da Matéria Médica, chamados de Repertórios de Matéria Médica Homeopática (BENITES, 2011).

- **REPERTÓRIO E MATÉRIA MÉDICA**

O Repertório é a principal ferramenta na consulta homeopática também por estar ligado diretamente à base do conhecimento necessário à aplicação, ou seja, a Matéria Médica. É um catálogo organizado onde se podem localizar os sintomas do paciente (RIBEIRO FILHO, 2005).

A repertorização representa um método através da homeopatia, em que após terem selecionados os sintomas, a consulta ou da análise do caso, ou da epidemia, estes devem localizados no reportório. Estes sintomas devem ser os mais importantes de uma doença. Então por meio da comparação entre os medicamentos relacionados a cada um desses sintomas, chega-se a um denominador comum, que um pequeno número de medicamentos. Estes devem passar por análise de Matéria Médica antes da prescrição, de forma a que se escolha o medicamento mais semelhante ao quadro patológico apresentado pelos pacientes (RIBEIRO FILHO, 2005).

Dados Individuais: Têm como objetivo a identificação do paciente bem como visam informar as eventuais circunstâncias correlacionas com a sua atual condição vital.

- ANAMNESE

Nesta fase, o proprietário ou o tratador relatam a evolução da moléstia que envolve o paciente. O médico veterinário ouve e observa o que existe alterado no paciente. Escreve o que lhe é relatado mantendo-se calado, deixando que lhe indiquem o que tem a dizer, evitando interrompê-lo (BENITES, 2011).

- INTERROGATÓRIO INICIAL

Visa dissipar qualquer dúvida referente aos sinais clínicos relatados.

É a busca do conhecimento sobre as condições atuais de funcionamento de todo o organismo do paciente, em especial sobre aqueles sinais que não foram relatados no interrogatório inicial ." (BENITES, 2011).

- EXAME FÍSICO

"Para completar o exame do paciente depois da anamnese faz-se o exame físico, deve-se proceder à palpação, percussão, auscultação, mensuração, bem como avaliação de todos os sinais vitais." (BENITES, 2011).

- SELEÇÃO DO MEDICAMENTO

A repertorização consiste na técnica de utilização do repertório homeopático com o objetivo de fazer uma triagem de medicamentos possíveis para uso em caso clínico. Para tanto, deve-se proceder da seguinte forma:

-Não fazer uso de rubricas que apresentam apenas um ou dois medicamentos.

-A síndrome mínima de valor máximo deve ser constituída: diagnóstico homeopático; sintomas de aparecimento mais recentes; sintomas mais característicos; estranhos e peculiares; sintomas gerais ou locais modalizados; sintomas mentais somente quando absolutamente claros; espontâneos ou facilmente observáveis. Após a repertorização, deve-se consultar a Matéria Médica dos medicamentos. Nesta fase, deve-se consultar a Matéria Médica dos

medicamentos triados para escolha daquele que mais se assemelha ao quadro clínico do paciente citado por (BENITES, 2011).

- ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO

Os medicamentos homeopáticos podem ser aviados como tinturas, pelos, glóbulos ou pequenas pílulas, todos de sacarose ou lactose. A medição deve ser mantida protegida da luz forte, do calor e dos odores, especialmente cânfora. Segundo Hahnemann, são vias de administração dos medicamentos a língua, a boca e o estômago; o nariz e os órgãos respiratórios recebem a ação de medicamentos em forma fluida, por meio da olfação. A pele também pode ser utilizada para utilizada a fricção citado por (BENITES, 2011)

## 2.6 Gênio Epidêmico: Caso Clínico Usando a Homeopatia

As bases da teoria do gênio epidêmico são a obtenção do gênio medicamentoso (I), busca de sintomas (II), características da prescrição (III) (BENEZ et al., 2002).

(I) No gênio epidêmico podemos levar em consideração: todos os sintomas dos doente; analisar os sintomas de forma individual para depois analisar dentro da coletividade; o medicamento ideal e o que contemho os sintomas mais característicos do surto; o gênio epidêmico não pode ser observado em um só animal (BENEZ et al., 2002).

(II) Procurar o que desencadearam o processo, dependerá do meio ou circunstâncias de do modo de vida, da Energia Vital e das condições evolutivas. Procurar sintomas mentais, gerais, locais, peculiares, característicos, raros. Aplicar a lei da semelhança, ou seja, buscar sintomas semelhantes, encontramos o medicamento mais indicado (BENEZ et al., 2002).

(III) A medicação homeopática tem que ser correspondente a enfermidade; nas epidemias correspondem rapidamente em potências baixas ( 6,12,30 ) dando de 5 a 10 glóbulos de uma ou um pouco mais de horas de intervalo; Avaliação dos doentes a cada 24 horas, devido a gravidade do caso. Sendo o tratamento mais indicado o realizado com o medicamento homeopático *Simillimum* (BENEZ et al., 2002).

Abaixo mostrarei alguns relatos do uso dos princípios do gênio epidêmico em enfermidades em animais

- BOUBA AVIÁRIA

A boubá aviária é uma doença presente em todo território brasileiro e mundial, acometendo aves comerciais, selvagens e de estimação, o que gera sérios prejuízos na granja, causando queda na postura e mortalidade (FERREIRA, 2009).

### **Etiologia**

O vírus causador desta enfermidade pertence ao gênero *Aivipoxvirus*, família *Poxviridae*. Todos os poxvírus têm morfologia similar e existem quatro cepas que infectam as aves: a boubá aviária das galinhas, a boubá dos perus, a boubá dos pombos, dos canários e das codornas (FERRERA, 2009).

### **Sintomas do doente:**

Existem duas formas de apresentação clínica desta enfermidade: a forma cutânea onde caracteriza-se por redução do peso, apresentam lesões na pele com apterma, diminuição da postura, sendo a mortalidade baixa e, a diftérica onde comprometimento respiratório superior e trato digestivo, podendo observar dispneia ou perda de apetite, aumento da secreção nasal e ocular. A mortalidade pode ser alta (FERRERA, 2009).

### **Sintomas do medicamento**

Os sintomas correlatos do medicamento a ser utilizado nos de Boubá aviária:

Atua sobre pele, trato gastrointestinal, rins, cérebro.

Produzir de vegetações patológicas, verrugas, tubérculos em mucosa úmida.

Tem ação anti-bacteriana, promove emagrecimento progressivo.

Gênio medicamentoso desta epidemia: Thuya, dada em água de bebedouro, ou então a cada 3 horas (BENEZ, 2002).

- FEBRE AFTOSA

É uma doença generalizada e contagiosa, própria dos fissípedes (biungulados), de evolução lenta e febril, na maioria dos casos desenvolvem vesículas e erupções vesiculosas, sobretudo a boca, no espaço interdigital, mamário e no rodete coronário do casco e também locais desprovidos de pelos BEER (1988).

### **Etiologia**

Foi classificado na família *Picornaviridae*, gênero *aptovirus*. O vírus da febre aftosa resiste ao éter e ao clorofórmio e é acidolábil. É formado por RNA e proteínas (BEER,1988).

A distinta virulência é resultado das mútuas relações entre o vírus e seu meio ambiente, isto é, o estado imunitário do hospedeiro, a resistência do mesmo e a espécie animal de que se trate BEER (1988).

### **Patologia**

Há penetração do vírus dermatrópico na mucosa ou em partes desprovida de pelo, é desenvolvida uma afta primária, que representa a primeira multiplicação, depois o vírus passa pra corrente sanguínea, com a qual alcança órgãos primários, se neles ocorrer uma multiplicação do vírus, aparece uma viremia generalizada em menos de 4 dias. Cerca de 48 horas após haver sido produzido o contágio, com manifestações febris BEER (1988).

### **Sintomas do doente**

Elevação da temperatura corporal, aparecem vesículas sobre a mama, espaços interdigitais e mucosa da boca(principalmente), aumento da secreção salivar os animais mastigam preguiçosamente.

### **Sintomas do medicamento**

Borax veneta(Borato de sódio): salivação, errupção na pele, ulcerações aftosas em mucosas BENEZ (2002).

Mercurius solubilis: Todos os órgãos e tecidos do corpo são afetados por essa droga, ela transforma células sadias em ruínas decrepitas, inflamadas e necrosadas, decompõe o sangue, ulcerações na boca. BENEZ (2002).

- INFECÇÃO POR LOEFFLERELLAS; MORMO.

O mormo estava disseminado, anteriormente, durante a I Guerra Mundial, estende-se pela Rússia, Alemanha e pela maioria dos países da Europa Central. O mormo é uma doença produzida por *Loefflerella mallei* nos solípedes que evolui de forma crônica e é caracterizado por nódulos e ulcerações nas mucosas das vias respiratórias superior e nos pulmões (BEER, 1999). Etiologia

*Loefflerella mallei* é um bacilo imóvel, não esporulado, desde de forma de cocos, até filamento longos. São bactérias longas e delgadas, nas de mais tempo são mais pleomorfas BEER, 1999).

### **Patogenia**

A via de ingresso mais comum é a digestiva, mediante alimento e água contaminados, penetram no tecido conjuntivo e alcançam , com a corrente linfática, os gânglios linfáticos regionais, nos quais se multiplicam. Na maioria das vezes, chegam a corrente sanguínea, o que também produzido com infecções de ferimentos cutâneos. As bactérias chegam a distintos órgãos, especialmente o pulmão, mediante a corrente sanguínea e formam, neles, nódulos e úlceras. A febre aparece como consequência imediata da infecção hemática (BEER, 1999)

### **Sintomas do doente**

Os sinais clínicos mais comuns são: começa com febre intensa e calafrios , rinorréia, frequentemente unilateral, amarelo-esverdeado e inflamação dos gânglios laríngeos após o período de incubação de 2 a 3 dias.

### **Sintomas do medicamento**

Os principais medicamentos da forma do mormo agudo são: Arsenicum álbum e kali bichromicum alterando cada hora, depois Iodum.

Os principais medicamentos desta forma do mormo crônico são: Kalil bichromicum e Asafoetida, que devera ser alternados a cada 6 horas.

### 3. CONCLUSÃO

A busca do gênio epidêmico, como uma forma de tratamento viável e mais equilibrada para os animais que apresentem doenças epidêmicas, consiste em primeiro lugar na observação dos sinais e sintomas da doença, anotando-os e identificando através da repertorização, estudo da matéria médica e medicamento ou grupo de medicamentos que mais se assemelham ao quadro ou que cobre a maioria dos sintomas, ou seja, a totalidade sintomática (gênio medicamentoso).

O gênio Epidêmico juntamente com o Gênio Medicamentoso, quando mal utilizados poderão ser alopaticizados fugindo da lei da semelhança ao ideal de cura e aos fundamentos homeopáticos.

A homeopatia colabora para que animais vivam melhor e com mais qualidade. Um animal equilibrado consegue estabelecer uma relação melhor com seus semelhantes e com o ambiente. Em relação aos animais de produção, esperando que possam produzir alimento mais saudável, aumentando sua produtividade sem afetar a qualidade de vida dos animais. Desta forma poderemos obter uma redução na irracionalidade com que as substâncias nocivas são utilizados, minimizar poluição ambiental, permitindo que mais animais possam, uma vez saudáveis, interagir inteligentemente com a natureza e, conseqüentemente, mudar a política predatória com que se explora o ambiente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEZ, S.M. **Homeopatia 100 Segredos**. São Paulo. Ed. Robe, 1999.

BENEZ, S. M.; BOERICKE.; CAIRO .; JACOBS .; MACLEOD .; SCHROYENS.; TIEFENTHALER .; VIJNOVSKY.; WOLFF. **Manual de HOMEOPATIA VETERINÁRIA. Indicações Clínicas e Patológicas – Teoria e Prática**. Ed. Robe, p.109 a 118, 2002.

BENITES, N. R.; **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária** . In: SPINOSA,H.S.; GÓRNIAC, S,L.; BERNARDI, M.M. Pg. 800 à 807. Ed. Guanabara Koogan, 2011.

HAHNEMANN, S.F.C. **Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de cura**. 6 ed. Robel, p. 61 a 102, 1980, 209p. (parágrafo 34, 73, 100, 1001,102)

JAHAR, G.H.G. **A prática da homeopatia. Princípios e regras**. James Tyler Kent, p. 79 à 81, 1987, 351p.

JONAS, B.W.; JACOBS, J.; **A cura através da Homeopatia/ O guia completo pelos principais pesquisadores Americanos em Medicina Homeopática**. Ed. Campus, 1998.

MOROOKA, C.H.; BENEZ, S.M. Homeopatia veterinária. In: Nassif, M,R,G. **Compêndio de homeopatia**. Ed. Robe, 1997; Volume 3; 79 a 104p.

OSSMAN, J. ; 5º Curso de Homeopatia. **Homeopatia previsível**. Na Associação Paulista de Homeopatia.2008.

RADOSTITS. M. O.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI. M. M. Clínica veterinária. **Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e quinos**. Ed. Guanabara Koogan, 9 edição, pg. 869 a 870, 2010.

RIBEIRO FILHO, R, A. **Repertório de HOMEOPATIA**. Ed.Organon, São Paulo, Brasil, 2005.

É artigo é baseado em dois textos da autora: “História político-institucional da homeopatia o Brasil ( século XIX) : a implantação”, in A questão da homeopatia, Rio, Ed. PEC, ENSP,ABRASCO, 1987; e Natural, racional, social; razão médica e racionalidade científica moderna, Rio, Ed. Campus, 1987.**Revista hoje/ Medicina: A questão da Homeopatia**. Vol.9, número 39, 1988.

ROSENBAUM. P.; **Fundamentos de Homeopatia/ Para estudantes de Medicina e de Ciências da Saúde**. Ed. Roca, 2002.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de Materia Medica Homeopatica III**. Buenos Aires, 1980.